INÍCIO NA CARREIRA DOCENTE NO MAGISTÉRIO SUPERIOR: PERFIL E TRAJETÓRIA

Ana Paula Furtado Soares Pontes
Universidade Federal da Paraíba - anaufpb@gmail.com
Maria da Salete Barboza de Farias/UFPB/Brasil
Universidade Federal da Paraíba - runasvida@gmail.com

Introdução

Estudo desenvolvido no âmbito do projeto de pesquisa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq) da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, Campus I – Fase II, com apoio da Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba (FAPESQ-PB). A pesquisa centrou a atenção sobre como professores de um Centro de Ensino da UFPB, constroem sua carreira universitária e se integram à vida acadêmica, considerando os vários campos de atuação. Neste recorte, analisamos o perfil dos professores iniciantes desse Centro Acadêmico, considerando sua trajetória profissional anterior, iniciação na docência na UFPB e atividades acadêmicas que mais desenvolvem.

Metodologicamente, a pesquisa, de natureza qualitativa, constitui-se um estudo caso, realizado no Centro de Educação (CE) da UFPB, João Pessoa. Trata-se do Centro que possui importância estratégica, pois seus professores ministram disciplinas pedagógicas previstas no currículo de diversas licenciaturas da Instituição, daí a sua escolha como *locus* para o estudo. Um questionário semiestruturado foi enviado via *Google-forms* para os professores com até sete (07) anos de ingresso na UFPB, pertencentes ao quadro permanente do CE. Foi considerada uma amostragem de 50% dos professores iniciantes, por departamento e sexo, sendo encerrado o período para recebimento de respostas quando foi atingido a amostragem aleatória estratificada em cada um dos departamentos envolvidos com as licenciaturas diversas da Instituição: Departamento de Fundamentação da Educação (DFE); Departamento de Habilitação Pedagógica (DHP) e Departamento de Metodologia da Educação (DME). Assim, a pesquisa envolveu 26 respondentes, que corresponde a 51% dos professores iniciantes do CE. Os dados gerados foram tabulados e analisados tomando por base as categorias: perfil, experiências anteriores ao ingresso na UFPB e dedicação às atividades no CE.

Desenvolvimento

No contexto de expansão das IES públicas, verifica-se que novos docentes que vem sendo incorporados no sistema. Segundo o Censo da Educação Superior, no período 2012-2022, houve um crescimento de 17,6% do número de docentes das instituições públicas, percentual discrepante do verificado nas IES privadas, que variou negativamente (-12,8%). (BRASIL, 2022). Nas Universidades Federais do Estado da Paraíba, UFPB e Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), registra-se, em 2012, um total de 3.589 funções docentes em exercício, passando para 4.814 em 2022, o que representa um crescimento do número de funções docentes nessas IES de 34,1%.

No CE da UFPB/*Campus* João Pessoa, em 2022 havia 199 professores distribuídos nos diferentes departamentos. Nos departamentos envolvidos com a licenciatura, identificamos 131 docentes, sendo 42 lotados no DHP; 44, no DME e 45, no DFE. Considerados aqui “iniciantes”, com até sete (07) anos de docência na UFPB, temos 51 docentes, assim distribuídos: 23 no DFE, 16 no DHP e 16 no DME.

Após a aplicação do questionário, tivemos retorno de 26 professores, sendo: 12 respondentes do DFE; oito (08) do DHP e seis (06) do DME, o que equivale a 51% do total de professores iniciantes do CE em 2022. De acordo com Pimenta e Anastasiou (2002), o trabalho do professor é uma atividade humana necessária, alicerçada em bases teórico-práticas e éticas, com especificidade epistemológica diferente de outras profissões. Nessa perspectiva, Veiga (2008) indica que os saberes próprios da docência são construídos também em situação, traduzindo-se numa forma de ser e estar na profissão, que vai se delineando ao longo de sua trajetória profissional. Este conceito está vinculado à concepção de identidade profissional, como um processo de construção inacabada, que perpassa toda a vida profissional do indivíduo, permeando um amplo e complexo processo de socialização (Dubar, 1997).

No contexto universitário, a atuação docente vai para além do ensino, passando a incorporar pesquisa, extensão, orientação acadêmica, produção, gestão e representação. O início da carreira é marcada pela transição da condição de estudante para professor, podendo ser caracterizada por um misto de sentimentos: “descoberta”, diante do entusiasmo das primeiras experiências exitosas, e “sobrevivência” (Huberman, 2000), em meio às tensões, conflitos diante das situações e desafios que lhes são postos.

Perfil e atuação acadêmica de professores iniciantes do CE/UFPB – *Campus I*

O docente iniciante desta pesquisa situa-se na faixa-etária de 36 a 45 anos, é do sexo feminino, ingressou por concurso público entre 2016 e 2018, possui doutorado e já atuou como docente em outras redes e níveis de ensino anteriormente.

Os dados apontam que 17 professores (61,5%) atuaram como docentes no ensino superior Já 53,8% atuaram na educação básica, o que favorece a articulação com a realidade educacional, bem como a contextualização do conteúdo de ensino. Apenas uma docente não possui experiência na docência e apresenta como necessidade “afastamento para participação em eventos científicos e de capacitação; participação em atividades de acolhimento institucional”.

Em termos de atuação profissional, a maioria dedica mais tempo à graduação (96,2%); seguidos pela produção acadêmica (76,9%); extensão e pesquisa (57,7%), gestão e representação institucional (53,8%).

A atuação na pós-graduação apresentou baixo e muito baixo tempo de dedicação (34,6%) para catorze docentes (53,8%); seis docentes (23,7%) apontaram que dedicam tempo elevado ou muito elevado aos PPGs em que atuam. Com isso, entendemos que professores iniciantes vêm investindo mais cedo em pesquisa e produção acadêmica, atividades inerentes à carreira universitária.

As dificuldades no início da carreira incluíram o desconhecimento da estrutura e dos recursos disponíveis (69,2%); a insuficiente ou inexistente acolhida pela UFPB e/ou CE (53,8%) e a dificuldade de lidar com variadas demandas da IES (42,3%). Para superar as dificuldades, buscam diálogo com os pares (46,2%); formação continuada e orientação em setores da instituição (23,2%).

Considerando as diferentes atividades acadêmicas assumidas, os resultados apontaram que a atuação dos professores iniciantes com nível elevado e muito elevado (96,2%) foi o ensino de graduação. Na sequência, a dedicação à produção acadêmica (artigos científicos) segue como a atividade de maior destaque (76,9%), seguida da atuação em extensão e pesquisa com o mesmo percentual de tempo de dedicação (57,7%).

Com percentuais muito próximos de dedicação, encontramos as atividades no campo da gestão e da representação universitária com 53,8%. Já a atuação dos docentes em programas de pós-graduação (PPGs) apresentou percentual entre baixo e muito baixo

(34,6), e apenas cinco docentes (19,2%) indicaram dedicar tempo moderado a essa atividade.

Conclusões

Ao analisar as falas dos respondentes, verifica-se que os professores iniciantes vêm de forma precoce se dedicando a atividades diversas na UFPB, com atuação para além do ensino de graduação. Tal abrangência vai ao encontro da variedade de experiências anteriores dos docentes, que, apesar de iniciantes na Instituição, já atuaram em IES públicas e privadas, bem como na educação básica.

Tais referências nos permitem inferir que, em especial, os docentes que atuaram em IES públicas chegaram ao CE com uma experiência prévia que em alguma medida favoreceu sua integração na docência do ensino superior, passando a assumir várias funções que foram chamados a desenvolver: ensino, pesquisa, extensão, gestão e representação universitária.

Com a continuidade da pesquisa, pretendemos ampliar a compreensão sobre o perfil e a formação dos docentes, por meio da análise do currículo *lattes* dos professores, considerando sua formação, experiência profissional e atuação nos vários campos de atuação da docência universitária.

Referências

- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo da Educação Superior 2022**: notas estatísticas. Brasília, DF: Inep, 2022.
- DOURADO, L. F. Políticas e gestão da educação superior a distância: novos marcos regulatórios. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 29, n. 104 especial, p. 891-917, out. 2008.
- DUBAR, C. **A socialização**: construção das identidades sociais e profissionais. Porto: Porto Editora, 1997.
- HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (Org). **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Porto, 2000.

PIMENTA, S.G.; ANASTASIOU, L. das G. C. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2002.

VEIGA, I. P. de A. Docência como atividade profissional. In.: VEIGA, I. P.; DÁVILA, C. **Profissão docente**: novos sentidos, novas perspectivas. Campinas, SP: Papyrus, 2008.p.13-21.